

1º Lugar

Nome: Daniel Gonçalves

Pseudónimo: Sofia Verde Água

Santa Maria, Açores

I.

(poema com mário cesariny: como uma canção desesperada)

estou a dizer-te que já todos os poetas inventaram o amor
que nas minhas mãos o amor é apenas silêncio que vaza

que o amor não pode ser mais belo do que este verso:
antes de conhecer-te já eu te ia beijar a tua casa

estou a dizer-te que se tinha que te escrever uma carícia
nenhuma palavra há que não tenha quebrado já a sua asa

talvez acabes por perceber na doçura de todo este carinho
que não tenho mais música por onde possas subir até mim
ou madressilvas para te estenderes por todo o meu verão

estou a dizer-te que nunca soube dizer-te como te amar
como se regressasse a um instante em que fui apenas pedra
ou borboleta impassível colorindo o seu efémero coração

estou a dar-te à boca as poucas carícias que saem da minha
como se eu pudesse inventar um verso no lugar de um beijo
e talvez acreditasse que o amor tem sempre um novo aluvião

2º Lugar

Nome: Fernando Paulo Ribeiro de Sousa

Pseudónimo: João Oluap

Porto

Utopia

Se eu tivesse o mundo

t o d o

oferecia a

c

a

d

a

p e s s o a

o mar

e uma folha em branco.

João Oluap

3º Lugar

Nome: Alberto Pereira

Pseudónimo: Ricardo Verão

Parede

FERIDAS

Parámos a infância numa fotografia.

Era um tempo no alto da eternidade.

A madrugada trazia pássaros,
o sol disparava praias pelas janelas.

Na melodia das aves,
ouviam-se as viagens falar com os barcos.

Quando as mães abriam a porta,
o mar vinha.

Imaginávamos então as algas ao vento
e os peixes a ir à lua.

Com seus mapas,
a areia ensinava os dedos
a encontrarem castelos.

Nos baldes trazíamos o oceano
para fazer lagoas só nossas.

A solidão tem tanto Agosto.

Prémio Revelação Juvenil

Nome: Beatriz Helena Villegas Mendes

Pseudónimo: Missy Prince

Fernão Ferro

POESIA NA PRIMEIRA PESSOA (parte I e II)

I

Um dia, como criança ingénua que sou,
meti-me nisto da poesia.

Provei,
gostei,
assentei.

Corre-me nas veias, este veneno!
Não tem Preço,
corrompe-me a alma,
nunca é suficiente.

O poeta é como o comediante:
fala muito e diz pouco,
mas o público não entende.

Vivo os versos que escrevo...
Soltos, são o mar,
juntos, são amor
e eu, com eles, sou praia de sentimento,
num só momento, directa.

II

Se poesia é o que se sente,
se poesia é o que se finge,
estamos bem uma para a outra.
Eu sinto o que finjo e finjo o que sinto,
a poesia fala por mim, mesmo quando minto
que ela e eu, eu e ela,
somos qual labirinto,
qual princípio sem fim, qual fim sem princípio.